



## **Diagnostico rural participativo para levantamento das condições de acesso à terra e a realidade econômica dos acampamentos localizados no município de Uruçuca-BA**

*Participatory rural diagnosis to survey the conditions of acesso to land and the economic reality of the camped located in the municipality of Uruçuca-BA*

NASCIMENTO, Lucenilton Silva<sup>1</sup>; FERREIRA, Mateus Silva<sup>2</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Uruçuca/ Graduando em Agroecologia, E-mail: <sup>1</sup>lucenilton\_tiko@yahoo.com.br/ <sup>2</sup>teusilva-51@hotmail.com

**Tema Gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

### **Resumo**

O presente trabalho proporcionou uma base de dados atualizados voltados à realidade dos acampamentos, os quais estão localizados na zona rural do distrito municipal de Uruçuca. O objetivo foi desenvolver de forma participativa o levantamento das condições de acesso à terra e a realidade econômica, social, ambiental dos acampamentos localizados ao redor do distrito de Uruçuca. A Metodologia utilizada foi o Diagnóstico Rural Participativo. Quase todas as famílias produzem algum tipo de cultura em seu lote, seja para subsistência ou até mesmo comercialização em pequena escala. Os acampados justificaram que apesar de todas as dificuldades enfrentadas nas áreas, eles ainda frequentavam seus lotes pelo sossego do ambiente, pela companhia de outros acampados, ressaltando a união de todos formando uma grande família.

**Palavras-chave:** cultura; acampados; dificuldades; família.

### **Abstract**

The present work provided an updated database focused on the reality of the camps, which is located in the rural area of the municipal district of Uruçuca. The objective was to develop in a participatory way the survey of the conditions of access to land and the economic, social and environmental reality of the camps located around the Uruçuca district. The methodology used was Participatory Rural Diagnosis. Almost all families produce some type of crop in their lot, whether for subsistence or even small-scale commercialization. The camped justified that despite all the difficulties faced in the areas, they still frequented their lots by the placidity of the environment, by the company of other encamped, emphasizing the union of all forming a great family.

**Keywords:** culture; camped; difficulties; family.

### **Introdução**

Dentre os métodos participativos, destaca-se o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como um instrumento metodológico a partir do qual é possível analisar questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais de comunidades rurais, visando o



desenvolvimento local, através de um processo de intercâmbio de aprendizagem entre os agentes externos (técnicos) e os membros da comunidade na qual se realiza (PA-REYN et al., 2006).

O presente trabalho proporcionou uma base de dados atualizados voltados à realidade dos acampamentos, os quais estão localizados na zona rural do distrito municipal de Uruçuca. Em quanto sua elaboração, este diagnóstico foi desenvolvido pela equipe de discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano– Campus Uruçuca, em parceria com os acampados membros da comunidade. Foi possível obter informações referentes ao modo e as condições de vida, durante os encontros com os acampados da comunidade, foram viabilizadas a escolha e aplicação das melhores ferramentas, visando atender ao objetivo proposto. Tem-se constatado que a participação social além de contribuir para a melhoria do padrão de vida comunitária, tem contribuído para diminuição da violência (PUTNAM, 2002; JACOBS, 2001).

O objetivo foi desenvolver de forma participativa o levantamento das condições de acesso à terra e a realidade econômica, social, ambiental dos acampamentos localizados ao redor do distrito de Uruçuca. Sendo que, este diagnóstico foi levantado a partir da base observatório e de análise de acordo as informações prestadas pelos acampados. As pessoas são chamadas, convocadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças” (TORO e WERNECK, 2004, p.13).

## **Metodologia**

Os acampamentos estão situados no conjunto de acampamentos na Fazenda Santa Izabel, próximo a estrada vicinal, sentido ao entroncamento de Itacaré e Serra Grande, quatro quilômetros, depois da Pedreira União. Estima-se que há cerca de quarenta famílias nos acampamentos, onde grande parte da renda provém da prestação de pequenos serviços remunerados. Alguns acampados são contemplados com o benefício de aposentadoria.

Para que uma população possa ser considerada saudável é necessário um conjunto de determinantes: a paz (contrário de violência); habitação adequada; educação pelo menos fundamental; alimentação para o desenvolvimento de crianças e necessária para a reposição da força de trabalho, renda decorrente da inserção no mercado de trabalho adequado para cobrir as necessidades básicas de alimentação, cultura e lazer, ambiente saudável, preservado e não poluído, justiça social e equidade garantindo os direitos dos cidadãos (Carta de Otawa, 1986). Possuindo também acampados com



áreas de plantios perenes, anuais, e sazonais, distribuídos em cereais, horticultura e fruticultura como: cacau, banana, mandioca, feijão, couve, coentro, entre outros, estes por sua vez são produzidos em pequenas propriedades.

A Metodologia utilizada foi o Diagnóstico Rural Participativo. O DRP é composto por um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006).

O DRP constituiu-se no primeiro momento com o levantamento de dados secundários, as instituições diretamente ou indiretamente ligadas às áreas de acampamentos. O segundo momento se desdobrou por avaliação e um aprofundamento através do contato direto com o agricultor acampado, possibilitado pelas ferramentas escolhidas que, de acordo com o cronograma inicial (Tabela 1), durou de 02 de julho a 05 de julho de 2015, compreendendo a aplicação das ferramentas pela equipe até a pré-devolutiva, com primeiro momento em sala de aula, a ser apresentado pela equipe de discentes, à disciplina de Metodologia participativa, no 1º Semestre do curso superior de Tecnologia em Agroecologia.

**Tabela 1.** Cronograma inicial resumido das atividades do DRP.

| <b>Atividades</b>                                                                      | <b>Abril</b> | <b>Maio</b> | <b>Junho</b> | <b>Julho</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Definição da equipe e objetivo.                                                        | X            |             |              |              |
| Levantamento dos Stakeholders, montagem do roteiro temático e escolha das Ferramentas. |              | X           |              |              |
| Aplicação das entrevistas semi-estruturadas.                                           |              |             | X            |              |
| Aplicação das Ferramentas com os acampados.                                            |              |             |              | X            |
| Pré-devolutiva/Momento Sala de aula.                                                   |              |             |              | X            |

O *stakeholder* é uma pessoa ou um grupo, que legitima as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e Resultados dessa mesma organização. Desta forma, um *stakeholder* pode ser afetado positivamente ou negativamente, dependendo das suas políticas e forma de atuação.

A partir do Objetivo, os momentos dispostos durante as aulas de Metodologia participativa, foram realizados para discutir quais informações deveriam ser geradas no DRP. Este momento se deu como construção do roteiro temático.



## Ferramentas Metodológicas de Campo

| Ferramentas aplicadas       | Definição                                                                         |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevista semi-estruturada | Entrevistar de forma a ouvir outras questões relativas as questões pré-definidas. |
| FOFA                        | Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.                                   |
| Me agrada, me incomoda      | Levantamento dos pontos positivos e negativos no acampamento.                     |

## Estratégia de mobilização dos acampados

Os encontros com os acampados foram realizados em três momentos diferentes, distribuídos num período de três dias, na primeira semana de julho de 2015 (Tabela 1), as visitas seguiram uma sequência lógica que levou em consideração a distribuição espacial dos entrevistados e a proximidade dos seus acampamentos. Houve encontros individuais e coletivos.

## Resultados e Discussão

A maioria dos acampados estão localizados no município de Uruçuca, o que facilitou o diálogo com outros parceiros e ao mesmo tempo gerou uma problemática de controle e segurança dos seus lotes nos acampamentos, já que, muitos acampados só se deslocam para as áreas aos finais de semana.

O Acampamento possui cerca de 40 famílias. Quase todas as famílias produzem algum tipo de cultura em seu lote, seja para subsistência ou até mesmo comercialização em pequena escala. Possui uma média de beneficiários do Programa Bolsa Família e outra parte de beneficiários aposentados e pensionistas e prestadores de pequenos serviços remunerados (bicos). Os entrevistados justificaram que é preciso participarem do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além disso, iria fortalecer as escolas dos municípios, sendo necessário organizar a associação dos acampados, tornando-a novamente adimplente, usando-a para receber o Benefício do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), melhorando a qualidade de vida no acampamento.

Os acampamentos fazem parte do Movimento de Luta Pela Terra (MLT). Quando questionados em relação a Associação formalizada / documentação – responderam que os acampamentos não possuem documentação. O acampamento “Céu Azul” tem aproximadamente 3 anos, enquanto o “Jaques Wagner”, 2 anos de existência. Relataram que apesar de terem entrado em contato com o INCRA – não foi lhes dado nenhuma posição. Os acampados relataram que ainda não há previsão de acesso à terra, mas acreditam que com muita persistência irão conseguir.



Os acampados têm pouco acesso a saúde, não há acesso de agentes de saúde e agentes de endemias. Alguns acampados consomem bebida alcoólica e cigarros. Eles não percebem a situação das doenças porque estão focados somente em conseguir a terra. Não há escolas nos acampamentos devido a infraestrutura do local, entretanto, possui transporte escolar para os estudantes. Nos acampamentos os sanitários são improvisados, feitos com lonas e algumas madeiras. Há uma grande escassez de água e não existe nenhum tipo de tratamento para garantir potabilidade da água. Essas evidências deixaram claro a situação de vulnerabilidade social dos acampados do município da zona rural do distrito municipal de Uruçuca, que diariamente buscam melhores condições de sobrevivência.

### **Conclusão**

Os acampados justificaram que apesar de todas as dificuldades enfrentadas nas áreas, eles ainda frequentavam seus lotes pelo sossego do ambiente, pela companhia de outros acampados, ressaltando a união de todos formando uma grande família. Acreditam na força da coletividade como uma ferramenta para organizar a luta e possibilitar condições reais de acesso a titulação da terra. Buscam parcerias com influências externas ao invés de se isolarem, possui diálogo com o Poder Público local e a nível estadual. Estão organizados em movimentos sociais de luta pela terra. Realizam trabalho de base para trazerem novas famílias aos acampamentos, além das formações em núcleos de base, voltados a conscientização para fazer a luta de classe e por terra.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, Luciana Medeiros. Sistemas Agroflorestais (SAF's) na restauração de ambientes degradados. Jun. 2009. Disponível em:

<http://www.ufjf.br/ecologia/files/2009/11/Estágio-Docência-LUCIANA.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2017.

CORDIOLLI, Sérgio. Enfoque participativo no trabalho com grupos. In: BROSE, Markus. Metodologias participativas: **uma Introdução a 29 instrumentos**. 2. ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010. p. 21-42.

CORDIOLLI, Sérgio. Enfoque participativo: **um processo de mudança: conceitos, instrumentos e aplicação prática**. 2. Ed. Porto Alegre:

Genesis, 2009. 232 p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



MACHADO, André Grossi; CAUME, David José. Novas funções e novas atividades como alternativas de desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. Raízes: **Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Campina Grande**, v. 1, n. 27, p.97-104, 22 maio 2009. Semestral  
ORTIZ, M; POMPEIA, S. 2005. Diagnóstico Participativo. Curso em Capacitação em DRP – El Paso. 25p.

SODRE, M.L da Silva; DOURADO, A.M et. al. Diagnóstico Rural Participativo: ferramenta de planejamento norteadora de ações da extensão rural. **Revista de extensão universitária da UFS**. São Cristóvão-SE | N° 2 | 2013.

Instituto ECOAR para a cidadania, Projeto Bacias Irmãs. **Manual de Metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. Universidade de São Paulo, University York, Canadian International Development Agency. Editora Ecoar, 2008.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**. A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000 (original: Making democracy work. Civic traditions in modern Italy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993).

PAREYN, F.; GOMES, D.; FERREIRA, J. P.; SEBASTIÃO, E.; SILVA, J. da. Diagnóstico Rural Participativo: PA Catolé – Serra Talhada/PE. Recife, 2006.

TORO, José Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 13.

VERDEJO, Miguel Expósito Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p: il. Disponível em:

[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/Guia\\_DRP\\_Parte\\_1.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Guia_DRP_Parte_1.pdf). 6. Abr.2017